**O Incrível Dr. Green: 5 motivos para assistir ao espetáculo**

por **João Luiz Vieira**

Gal Oppido/Divulgação

Dr. Green é um cirurgião plástico que opera milagres, como boa parte desses profissionais que garantem transformar o "desprezível" em "apreciável". O médico que dá título à peça *O Incrível Dr. Green - As Botocudas, uma Tragédia Cirúrgica* faz de tudo para agradar sua clientela: tira gorduras impróprias, exclui rugas insistentes e reorganiza a geografia de corpos inteiros, se assim for necessário.

Este é o eixo da comédia que está em cartaz até novembro no Teatro União Cultural (Rua Mário Amaral, 209, Paraíso, São Paulo), com direção de Ricardo Severo. As personagens entram e saem da clínica do médico como se fossem a uma padaria. Em vez de pão fresquinho, levam um novo rosto, um novo corpo, uma nova perspectiva de vida que seja. Leve e despretensioso, o texto não aprofunda no tema (nem era a ideia, acredita-se) e usa de ironia em pílulas para alfinetar essa ou aquela celebridade.

**Por que assistir?**

1.Texto. O tema é absolutamente atual e a discussão sempre pertinente: a hiper valorização da estética em detrimento a outros valores menos visíveis, digamos assim. As personagens são bem construídas, apesar do tom farsesco, e dá para entender suas motivações dentro do enredo. Além disso, uma boa sacada da autora, Gisela Marques, foi tornar o Dr. Green apenas citação, sem nunca apresentá-lo em cena.

2.Elenco. A direção escolheu bem os atores, que estão adequados ao physique du rôle das personagens. Destaque para Nany People - que tem carisma inquestionável, além de boa voz - e Amanda Costa - versátil nos dois momentos de sua personagem, a provocadora da peça. Os demais atores estão encontrando o tom, mas já largaram muito bem neste início de temporada.

3.Trilha. Algumas personagens "apresentam" seus dramas durante a encenação, quebrando a chamada "quarta parede". Os atores precisam cantar e, como de praxe, uns se saem melhor que outros, mas as letras das canções servem eficientemente à narrativa - destaque para a cínica e, ao mesmo tempo, triste letra da música levada por Gabriela Alves.

4.Timing. Por incrível que possa parecer, há comédia que não tem a menor graça. Essa, não. Mesmo o mais sisudo do espectador vai achar graça em algum diálogo ou em alguma situação ali apresentada. Dá até para gargalhar às vezes.

5.Figurino. Inspirado, traz informação e define coerentemente as personagens.

**Por que não assistir?**

Se você não gostar de comédia de costumes pode ser um programa desagradável. Não vai mudar a história do teatro (nem era esse o interesse), mas é programa agradável para um fim de semana.

|  |
| --- |
|  |